

30/9/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

MILTON, O ESCONDIDO

CONVERSO com uma jovem amiga, que termina seu curso em uma Faculdade de Filosofia — moça dessa bela geração que vem aí, tão mais bem equipada que a minha, aliando ao gosto de viver uma séria vocação para o estudo e um apaixonado interesse pelos problemas do Brasil e do mundo.

Ela me diz que vai votar em Jânio (“mas não gosto do estilo dele”) porque acharia sufocante a vitória de um homem da indigência intelectual do Marechal Lott. Também vai votar em Lacerda (“ele é muito reacionário em política internacional, mas para governador serve”); instada por alguns colegas a votar em Sérgio Magalhães, negou-se a isso — “Não por ele mesmo, que não sei como é, mas acho que trabalhista no Governo já provou que só sabe roubar, e ele é candidato dos trabalhistas; agora, que o Rio é um Estado, precisamos de gente de melhor padrão moral e cultural”. Para deputado votará em um estudante que é candidato. E, para vice, em Ferrari.

Perguntei-lhe por que Ferrari. Ela me respondeu que ele lhe parecia um homem bem intencionado e decente. Não era? Respondi-lhe que provavelmente sim. Mas por que não votar em Milton Campos? “Esse eu não conheço... não diz nada”.

Essa resposta me fez pensar. Realmente, a campanha de Milton Campos, além de começar tarde, tem sido demasiado fraca e discreta. Quem conhece as altas qualidades morais e intelectuais e o espírito público de Milton Campos não pode admitir comparação dele com nenhum outro candidato à Vice-Presidência. Outro dia lhe perguntaram na televisão se ele tinha automóvel. Se quisesse fazer praça de honesto e escrupuloso, mostrar “mãos limpas”, diria que não, que não quis se aproveitar do seu privilégio como senador para importar carro sem pagar direitos. Respondeu apenas: “Não, mas ando quase sempre de táxi...”

Esse horror à demagogia, esse pudor de confessar virtudes é, certamente, a marca de um grande espírito, mas eleitoralmente me parece um excesso de modéstia.

“Quem não anuncia se esconde”, diz um velho chavão publicitário. E Milton Campos é um candidato que praticamente se esconde do eleitorado.

Acho, por isso mesmo, e apesar dos esforços de seus amigos, que ele vai perder. (Minha previsão, ou melhor, meu palpite é que a vitória caberá à dobradinha Jan-Jan). De qualquer modo votarei em Milton, e peço à minha encantadora amiga que também o faça, o faça por mim, se algum crédito lhe mereço. Garanto que ela sempre terá orgulho desse voto.

161